

Se tu chegasses para o meu abraço neste instante de sol crepuscular arrancarias todo o meu cansaço, e eu só me envolveria em te abraçar.

Os teus olhos azuis que me prenderam tanto, são mesmo uma surpresa, ao terem semelhança com duas ilusões, que vejo no acalanto de serem, no teu rosto, os olhos da esperança.

Preparo cativante o meu regaço nas horas de saudade a te esperar, e enquanto eu de esperanças me refaço sinto no peito o coração pulsar.

Teus olhos tem feitiço, em seu azul quebranto, de um azulado céu, que a gente não alcança, de um morro sem neblina, a parecer o pranto, de estrelas enfeitando, uma lagoa mansa.

Mas anoitece e ainda não chegaste para matar o meu desejo louco e me explicar enfim, por que tardaste.

No mesmo tom de anil, violetas são, nos prados, como olhos das manhãs, ao certo deslumbrados, revendo no teu rosto uns olhos seus rivais.

E embevecida desse amor profundo a noite inteira para amar-te é pouco, porque me dás o amor melhor do mundo...

E vê o meu amor, só neles, seus caminhos, como se fosse um barco, em altos redemoinhos, confiando o seu destino, a dois faróis iguais.

Analice Feitoza de Lima, Desejo; em Fanal 0012

Noemise Machado França Carvalho, Os Teus Olhos Azuis; em Fanal 0012

Quando chegar a hora da partida, de eu despojar a veste maltratada, serei a luz que um dia quis na vida, a iluminar meu canto noutra estrada!

Abraçarei a luz refletida que de clarão envolve a madrugada distante ao léu, caminharei na lida de ser poeta, amar, amar, mais nada!

E lá no espaço afora eu cantarei minhas cantigas onde aqui deixei, enaltecendo os versos noutras metas!

Quando eu partir, que fique para trás o rastro de saudade que hoje jaz, indo ao encontro dos irmãos estetas!

Dercy Hoffmann Alonso de Freitas (1932-2000), Partida; de Meus Versos, 9805 – Homenagem do seu esposo e filhos, noras e netos.

Apesar de eu ser feliz, há um remorso a me doer, do bem que pude e não fiz do mal que fiz, sem saber.

José Maria Machado de Araújo, em O Pitiguari, 0104

Perdão, divino legado, pois, no mundo incerto e rude, não há justo sem pecado, nem pecador sem virtude!

Alfredo de Castro, em Trovatore 0104

No salão todos sorriam... Fugimos para estar sós, pois nossas almas sentiam a festa dentro de nós.

Conchita Moutinho de Almeida, em BI UBT São Paulo 0104

A amizade é como a flor que nasceu de uma semente; quanto mais cuidada for mais raiz cria na gente.

A. Lacerda Júnior, em A Voz da Poesia 0012

Sorris. Do antigo pudor, no rosto não há mais traços; quero então morrer de amor, e renascer em teus braços...

Mário Marinho, em Milênio 0102

Se o coração de quem ama fosse capaz de compor, o eletrocardiograma seria um hino de amor...

Jaime P. da Silveira, em BI UBT Magé 0103

O S Q U A T R O R A B I N O S

Uma noite quatro rabinos receberam a visita de um anjo que os acordou e os levou para a Sétima Abóbada do Sétimo Céu. Ali eles contemplaram a sagrada Roda de Ezequiel.

Em algum ponto da descida do *Parades*, Paraíso, para a Terra, um rabino, depois de ver tanto esplendor, enlouqueceu e passou a perambular espumando de raiva até o final dos seus dias. O se-

gundo rabino teve uma atitude extremamente cínica. “Ah, eu só sonhei com a Roda de Ezequiel, só isso. Nada aconteceu *de verdade*.” O terceiro rabino falava incessantemente no que havia visto, demonstrando sua total obsessão. Ele pregava e não parava de falar no projeto da Roda e no que tudo aquilo significava... e dessa forma ele se perdeu e traiu sua fé. O

quarto rabino, que era poeta, pegou um papel e uma flauta, sentou-se junto à janela e começou a compor uma canção atrás da outra elogiando a pomba do anoitecer, sua filha no berço e todas as estrelas do céu. E daí em diante ele passou a viver melhor.

Clarissa Pinkola Estés (adaptação de versão talmúdica), de Mulheres que Correm com os Lobos; 12ª Edição, 1999

Felizmente essa noite, na 116, havia um anjo fazendo horas-extras. Mas disse que não pensa substituir assim a quem é de direito. E acrescentou: – Há quem não crê nos anjos, sem que isso nos afete maiormente... mas vossos governantes acreditam demais, ou não crêem nos homens! ...E sumiu na neblina, lavando-se as asas.

Perigo, sob Neblina

Entre palma e palma, na rede de um verso eu deito minha alma.

Palmeira

As janelas dos prédios no espaço invadido se olham sem se ver. As ruas se entrecruzam sem nunca se encontrar, transbordando de homens. E sob um sol ausente de si mesmo o ar se está afogando e está morrendo o homem.

Metrópole

O lavrador deve poder semear o que quiser, na roça que ele escolher, mão aberta, à luz do dia, cantando e em companhia, ...sabendo o que vai colher.

Eleições Livres

– Quando acabar esta mata verde, eu vou entregar às chamas o meu vestido amarelo...

Hai-kai da Borboleta Nacionalista

Doutor Urubu, mercador da morte, tem muita carniça na carne do homem. Boa profissão para ganhar cobre. Ausculta a carteira e atende a quem pode, doutor Urubu, carniceiro podre! (Deus está doente na carne do homem, Deus está doente e não pode... e pode! E essa bata branca, com sangue de pobre, se se lava em vida, não se lava em morte!)

Rogação sobre um Médico

Nascer e morrer é fácil. o difícil é viver.

Hai-kai do Sertão

Dom Pedro Maria Casaldáliga Pla, de Cantigas Menores, 1979

Suas lágrimas divinas, gotas de pura paixão, formam ondas cristalinas, em meu mar de solidão.

Ailson Cardoso de Oliveira

Suas lágrimas dengosas, guardo as gotas numa ampola, são lágrimas mentirosas, pura essência de cebola.

Ailson Cardoso de Oliveira

Com o pau-de-sebo, na vida muita gente se parece, porque, por mais que progrida, quanto mais sobe, mais desce...

Albertina Moreira Pedro, de Meu Livro de Trovas, 1996

A luz de ninguém, eu turvo, sou humilde e tolerante, mas, no entanto não me curvo, ante o mesquinho arrogante.

Pedro Grilo Neto, em O Pitiguari, 0101

Escuridão total. Grilo cricrila no matagal.

Silvia Regina Cabrera, em O Grilo 0104

Logo que o botão se abre, o amor poliniza a flor, para um novo milagre...

Cyro Armando Catta Preta, Polinização; de Enigma/Estigma, 1982

Jamais defendo o diamante que da luz pensa ser dono pois é o sol que faz brilhante os seus planos de carbono.

José Walter da Fonseca

Por nos verem sempre juntos falamos todos mal de nós. E, no entanto, entre todos, nos sentimos tão a sós...

Lyad de Almeida († 001005), em XXX JF de Niterói 2000

Já quer perdoar amor arrependido de não ter culpa.

Guta Marques Porto, de No Ombro da Noite, 1992

Pensando rosa prefiro ser colhida por jardineiro.

Magda Regina Lugon, de Os Limites do Reino, 1993

Não ousou mover um dedo

os olhos cerrados trêmulos sob as pálpebras

a música estala minha cabeça toca duro cimento

e assim permanecemos embrulhos deixados aqui os séculos passarão impunemente rodas sobre nossos corpos

gelados expiamos a culpa

sim nós afastamos o paraíso.

Eumice Arruda, Ritual II; de Risco, 1998

Seja em pensamento voz poema

você me encontra

na rua no sono na festa onde eu estiver súbita alegria me incendeia seja em pensamento voz poema você me toca como um homem.

Eumice Arruda, Poema; de À Beira, 1999

Nunca esqueci você

o que eu senti por você.

Eumice Arruda, Retificação; de Risco, 1998

Naquele verão o amor brilhou como um sol coloriu minha pele e meu corpo ágil pássaro redimido averiguou o que foi plantado o que foi colhido o amor mostrou a face em sua face naquele verão fortes chuvas molharam a terra e a colheita se fez farta exata harmonia entre o que é fome e o que sacia naquele verão o amor apertou minhas mãos suavemente o amor apertou minhas mãos com as suas mãos fortemente me revelou a vida. Profundo foi o encontro. Na despedida.

Eumice Arruda, Lendas; de Risco, 1998

Fogueira. Meus sonhos nas labaredas.

Maria Iracema Gomes Lacerda Menendez

Lagarta esmagada num canto estreito da rua... Ícaro desfeito.

Humberto Del Maestro, em Correio Popular 010419

O rio Tietê transborda sobre seu dorso escuro liso carrega troncos latas. Detritos o trânsito pára ninguém passa todos olham o rio lento submisso à demasia o rio Tietê transborda devolve.

Eumice Arruda, Rio Tietê; de Risco, 1998

Subitamente o ipê enche de cor a madrugada.

Aclydes de Mattos, em O Grilo 0104

¿Que es esto?! Prodigio! Mis manos florecen rosas, rosas, rosas a mis dedos crecen. Mi amante besóme las manos y en ellas, ¡oh, gracia!, brotaron rosas como estrellas. Y voy por la senda voceando el encanto y de dicha alterno sonriza con llanto y bajo el milagro de mi encantamiento se aroman de rosas las alas del viento.

Y murmura al verme la gente que pasa: ¿No veis que está loca? Tornadla a su casa. ¡Dice que en las manos le han nascido rosas y las va agitando como mariposas!

¡Ah pobre la gente que nunca comprende un milagro de éstos y que sólo entiende que no nascen rosas más que en los rosales y que no hay más trigo que el de los trigales!

Que requiere líneas y color y forma y que sólo admite realidad por norma que cuando uno dice: – Voy con la dulzura, de inmediato buscan a la criatura.

Que me digan loca, que en celda me encierren que con siete llaves la puerta me cierran que junto a la puerta ponga un lebrél, carcelero rudo, carcelero fiel.

Cantaré lo mismo: – Mis manos florecen, rosas, rosas, rosas a mis dedos crecen. ¡Y toda mi celda tendrá la fragancia de un inmenso ramo de rosas de Francia!

Juana de Ibarbourou (1895-1979), El Dulce Milagro!, em Poema da Vida, de Lia Campos Ferreira, 1990

Seleção Oscar Ribero



CÂNCER: SIGNO DA ÁGUA

Câncer é o quarto signo do zodíaco (21 de junho a 21 julho); é regido pela Lua e o seu elemento é a água. O signo complementar de Câncer é Capricórnio; seu oposto é Libra. As principais características de Câncer são: sensibilidade, inteligência e introversão.

Help! Multi Mídia Estação HMI 018

Câncer 23.06 a 23.07

Personagem típico:

Madame Butterfly, de John Luther Lang, e a ópera de Puccini (1858-1924).

The Brazilian Living Webster Encyclopedic Dictionary of the English Language 1973

Alguém me disse na infância:
- "Não troque nunca de amor.
Trocarás, por inconstância,
uma dor por outra dor..."

Teu desprezo, um desapeço,
encontra o meu no caminho.
Eu não quero, a qualquer preço,
que o infeliz venha sozinho...

Se é boa a minha sorte,
Maria, escuta e crê:
é porque antes da morte
Deus me fez achar você!

Guarda-a bem, por toda vida,
entre os bons guardados teus.
Nossa amizade, querida,
foi um presente de Deus.

A este amor, além da vida,
que ligaste à minha sorte,
junto o meu, minha querida,
além da vida e da morte.

Ela me diz, sem querer,
e o próprio recato vence:
- Tu serás, quando eu morrer,
a última coisa em que pense!

Sua visita, acredite,
chocou-me, fez-me chorar!
Mas, peço a Deus, não na evite
e deixe você voltar!

A rua inteira se agita
quando ela, rindo, se mostra...
É que a moça é mais bonita
do que laranja de amostra...

Não condeno o sofrimento
frio, mau, constante e rudo,
não me queixo um só momento:
- tendo você, tenho tudo!

Meu canário! Com que mágoa
vejo-te assim, mudo e triste...
Vives só de um pingo de água
e três sementes de alpiste...

Meu desejo, ouve, querida
e o teu sofrimento, vence-o!
É de ter por despedida
só um toque de silêncio...

Teu decote, no vestido,
modelo para almanaque,
foi talhado no sentido
de por teu busto em destaque!

De ações nobres, sei de uma
que me comove e conforta;
do pau-rosa que perfuma
o machado que o corta.

Vejam só que sorte a minha...
feliz quem tem sorte igual.
As roseiras da vizinha
dão rosas no meu quintal!

Na minha Remington, afliço,
o olhar, cauto, derramo
e no carro vejo escrito:
- "Eu te amo... eu te amo..."

Qual por instinto acontece
a quem não sabe ou não vê,
entre mil, sem que escolhesse,
eu acharia você!

Por florir lá do outro lado
sofre pena capital.
Vi, derrubada a machado
a acácia do meu quintal.

Pode falar, o que for,
que eu escuto, atendo, acato,
mas não me diga, é favor,
que uma só vez fui ingrato.

Eurípedes Dutra Ribeiro (* 1887), de
Flores do Mato, 1978

TEMAS DA SAZÃO (QUIDAI) INVERNO		
Moço educado cumprimento de chapéu. Festa junina. Carlos Roque B. de Jesus	Briga ao telefone! No Dia dos Namorados, ausências e lágrimas. Humberto Del Maestro	Arraiá deserto... Fogueira apagada... - Fim da festa junina!... Maria Madalena Ferreira
Nêspers maduras, espalhadas sobre a terra. Pepitas de ouro. Dercy de Freitas † 01021	Casais no jardim, os saquinhos de pipocas e beijos salgados. João Batista Serra	Mariscada de peixes. É rio minguante. Nadyr Leme Ganzert
Fiel pisa em chão, os pés desnudos, com fê, brasas de São João... Fernando L. A. Soares	Vaquejada a rigor: vaqueiro derruba a vaca dando uma gravata! João Elias dos Santos	Salada de brócolis criança deixa de lado a mãe não convence. Olga Amorim
Gaihos entrelaçados, é impossível subir. Nêspers madura! Fernando Ribeiro da Cruz	Saudade da relva. Reposa no chão arado a sombra de brócolis. José N. Reis	Arbusto vaidoso enfeitado de pitanga. Pássaros namoram. Olga dos Santos Bussade
Na frente da casa, uma explosão do vermelho. Suinã florida. Fernando Vasconcelos	bicho-de-pé preenche dedos prensados. Larissa Lacerda Menendez	Entre assobios e troças jovem chega ao topo!... Olíria Alvarenga
Acelga no prato. O menino faz careta a cada colherada. Franciela Silva	Água quente à espera. Viçoso verde do brócolis, com medo, amarela. Lávia Lacerda Menendez	Um rio minguante vai deixando à sua margem peixes fora d'água. Renata Paçolla
Bando de urubus cisam na fimbria das ondas... Praia no inverno. Guim Ga	Visita à tarde. Bolo de aipim e café. Carinho gostoso! Leonilda H. Justus	Um vento sem bússola levanta o pó no sertão. Segue a vaquejada. Roberto Resende Villela
Lindas pitangas ornamentam o pomar. Os pássaros se alegram. Helvécio Durso	Tem a mesma idade o vovô e sua netinha na festa junina... Luís Koshitiro Tokutake	cada vez mais passarinhos vão à nespreira... Sandra Parana
Esqueço da vida, na batida de pitanga. E acabo... abatido! Hermoclydes S. Franco	Após simples rango, que surpresa, a sobremesa: torta de morango! M. U. Moncam	Dia dos Namorados. Troco o incenso do oratório por rosas vermelhas. Teruko Oda
Noite de quermesse internet mão-a-mão. Correio elegante. Héron Patricio	Pequenos sóis suam a boca... são nêspers! Salva dourada. Marcelino R. de Pontes	Visita ao chiqueiro. Descoberta curiosa, um bicho-de-pé. Yedda Ramos Maia Patricio

CLASSIFICANDO OS TERCETOS INDEPENDENTES

Manoel Fernandes Menendez

Podemos chamar de **trevo** todos os *tercetos independentes*: → → → → →
O trevo guilhermiano rima versos de 5 sílabas e, o do meio, de 7 sílabas, a 2ª com a 7ª.

O trevo senriú à ocidental é conceitual, filosófico... - é um trevo à moda ocidental.

Os trevos *senriú*, *haicu de sação vaga* e, simplesmente, *haicu* (único a conter quigo),
são sempre **"aqui e agora"** - **não conceituais, sendo**:

trevo senriú ou personagem, *não filosófico*, expressa os sentimentos e introspecções do povo no seu dia a dia;
trevo haicu de sação indeterminada (*aborda a natureza sem situar a estação*);
trevo haicu, poesia pura - (*o quigo, situa a estação em que o poeta está*).

O trevo haicu é, provavelmente, a mais antiga poesia moderna do mundo e o simbolizamos pelo ipê.

Quando a mulher morreu, o homem nem sequer chorou. Cavou um buraco e jogou para ele os restos dela.

Há anos não se toleravam mais. Não se chamavam mais pelos nomes. Tratavam-se como inimigos. "Peste ruim, já fizeste as compras?" Sem mostrar aborrecimento, ele respondeu: "Ainda não, triste."

Em busca de sossego, o animal comprou um cachorrinho. Parecia uma bola de lã. Deu-lhe um nome: Ball. Irritada, a coisa maltratava o bichinho com palavrões e pontapés. Se ao menos morassem numa casa! Ora, apartamento não era lugar onde se criasse cachorro.

Afeiçoado a Ball, o diabo decidiu mudarem-se para uma casa. Dias depois o cãozinho amanheceu morto. A desgraçada ria à toa. "Foi você, megera? Pois vou comprar um cão enorme, um Cérbero. Já ouviu falar no cão que guarda a porta do inferno? Pois vai ser ele o nosso cão de guarda"

Às voltas com os latidos ensurdecedores, aqueles dentes enormes, a fome infinita daquele mastodonte, os excrementos montanhosos, madame rabuja não parava de reclamar e de descobrir novos nomes para o seu marido. Ainda terminariam despedaçados pela fera. No

Trevo senriú à ocidental
ou trevo ocidental:

O tempo passou...
- No Dia dos Namorados
lembranças eternas!...
Maria Madalena Ferreira

Todo coração
imita bem a fogueira
quando se apaixona.
João Batista Serra

Trevo senriú
ou trevo personagem:

Pára a fila do ônibus
dividida por espaço.
Casal se beijando.
Manoel Fernandes Menendez

Ardendo de amor
abraço seu corpo ardente:
fogo na fogueira!
Edmar Japiassú Maia

Trevo haicu de sação vaga
ou trevo haicu subentendido:

Dos namorados
o dia reluz vida azul...
cinza aos casados...
Nilton Manoel

Grupo de escoteiros
dentro da mata orientados
a evitar fogueiras.
Manoel Fernandes Menendez

Trevo haicu:

Quigos - *Vivenciais da sação inverno.*

O velho casal,
no Dia dos Namorados...
caixa de bombons.
Maria Regina Lubriciano

Calor da fogueira.
Um casal de namorados
juntinhos se aquecem.
Olga dos Santos Bussade

L I Ç Õ E S D E Z O O L O G I A

Nilton Fernando Maciel (Niltomaciel@yawl.com.br), de Pesçoço de Girafa na Poeira, 1999

meio da noite, indefesos, rasgados em mil pedaços. Se ao menos morassem numa fazenda, num sítio, no meio do mato!

Já ouviu falar no cão que guarda a porta do inferno?

Enfiado da cidade, o senhor tinocho comprou uma fazendinha e para ela conduziu Cérbero. Dias depois o cão do inferno apareceu morto. E a fidupata ria como nunca. "Foi você, peçonhenta? Pois vou arranjar um lobo, um lobo-mau. E sabe quem vai ser a vizinha?"

Assustado com os gritos da velhaca, o pobre lobo mal podia pensar em chapeuzinho-

vermelho. Assim mesmo, não durou muito. "Foi você, mulher-macho? Pois fique sabendo que agora eu vou criar uma onça".

O pequeno felino mais parecia uma gatinha de pelúcia. Dona pelanca, no entanto, jurava-lhe morte a toda hora.

Passados meses, Puma já devorava pintos e patinhos. A seguir deixou de lado a pedofilia e se voltou para as galinhas. Teve desenvolvimento rápido. Das galinhas passou às cabras

e destas, às vacas. "Isso é um monstro, jaguar de duas patas". O homem sorria. Mais dia, menos dia, Puma devoraria a mulher.

Ainda terminariam despedaçados pela fera.